

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI (MG): AVALIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE ROTEIROS GEOTURÍSTICOS

Mariana Cristina Pereira Ostanello¹; Paulo de Tarso Amorim Castro²; André Danderfer³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ² DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ³ DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

RESUMO: No ano de 2007 tiveram início as discussões a respeito do projeto de criação do primeiro geoparque de Minas Gerais: o Geoparque do Quadrilátero Ferrífero. Nele, foram identificados sítios geológicos que representassem a história geocológica do Quadrilátero Ferrífero. Um deles é o Pico do Itacolomi, inserido no Parque Estadual do Itacolomi, localizado nos municípios de Ouro Preto e Mariana, centro do Estado de Minas Gerais. O Parque Estadual do Itacolomi possui uma área total de 6000,25 hectares, sendo que aproximadamente 60% são campos rupestres com uma grande diversidade de elementos geológicos dentro de seus limites, o que o torna propício ao desenvolvimento do geoturismo. Entretanto, atualmente, o Pico do Itacolomi é a única feição geológica utilizada como atrativo turístico no local. A trilha que leva ao Pico do Itacolomi possui cerca de 7 km de extensão e, apesar de ser bastante procurada por turistas, serve apenas como via de acesso ao local, pois não existem meios interpretativos que possam enriquecer o trajeto, transmitindo qualquer conhecimento ao visitante. Dentro do Parque, aliás, todo o turismo é desvalorizado sob o contexto da geodiversidade. Ele está restrito somente aos locais onde estão os pontos de apoio ao turista (camping, restaurante, centro de visitantes, etc.) e trilhas interpretativas focadas apenas na biodiversidade. Este trabalho aplica diversas ferramentas que permitam elaborar um planejamento geoturístico dentro do Parque e, ao mesmo tempo, desenvolver uma metodologia eficaz que possa servir como subsídio também para o estudo de outros sítios geológicos. Inicialmente, todos os dados cartográficos e informações já existentes sobre a geologia, fisiografia e geomorfologia do local foram reunidos e sistematizados em um Sistema de Informações Geográficas - SIG. Através dele estão sendo identificadas todas as trilhas e estações geológicas localizadas nas áreas com potencial para a prática do geoturismo inseridas nas zonas de uso intensivo determinadas pelo plano de manejo do parque. Em campo, estas estações têm sido observadas, fotografadas e descritas através de fichas de avaliação, para identificação das feições que poderão ser utilizadas para a prática do geoturismo, levando em consideração fatores como acesso, declividade, grau de dificuldade da trilha, dentre outros. Foram construídas seções em cerca e modelos dos afloramentos mais representativos, mostrando e valorizando o aspecto visual das feições geológicas existentes nas trilhas onde estão sendo definidas ações de interpretação ambiental que possam ser repassadas ao visitante de forma clara e de fácil compreensão. A estruturação de um projeto de geoturismo pode proporcionar uma dinâmica diferenciada do uso público do Parque Estadual do Itacolomi, distribuindo melhor a visitação na unidade de conservação, além de valorizar o patrimônio geológico e geomorfológico ali existente. Estruturar o percurso com sinalização interpretativa é uma forma de promover o turismo mais responsável e consciente, visto que uma trilha bem planejada serve como um efetivo instrumento de educação ambiental, neste caso, de divulgação das geociências.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO; PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI; ESTAÇÕES GEOLÓGICAS.